

## LITERATURA

Romance de Paula Parisot investiga os limites entre a loucura e a sanidade. Jovem autora ganhou aval do veterano Rubem Fonseca

# DELICADO EQUILÍBRIO

CARLOS MERCHAND LOPES

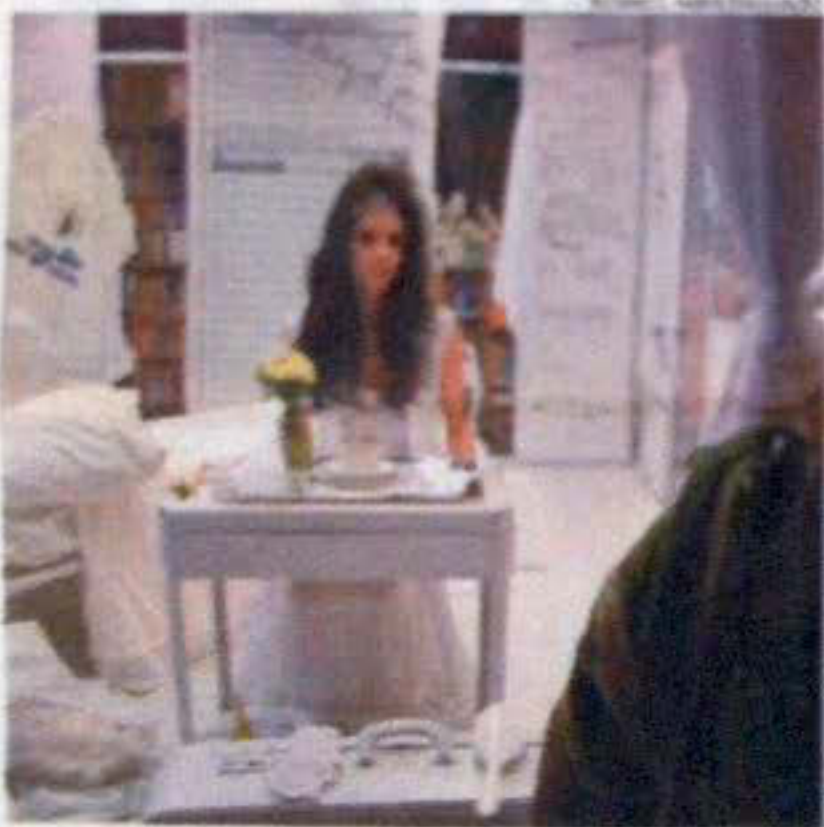
Depois da estreia bem-sucedida na literatura, em 2007, com *A dama da solidão* (Companhia das Letras), a carioca Paula Parisot agora se arrisca no romance, muda de editora e lança *Gonzos e parafusos* (Leya). Mesmo tendo o aval de um padrinho famoso — ninguém menos que Rubem Fonseca —, ela confessa: escrever esse livro foi desafiador e exigiu mais do que esperava. "Precisei de muita disciplina, trabalhei com afinco. Às vezes, ficava na frente ao computador sem conseguir criar uma frase sequer", Paula conta que ainda este ano o livro vai sair em Portugal, pela editora Caminho, e no México, pela Cal y Arena. Atualmente, ela mora em São Paulo.

Bastidores à parte, pois escrever é mesmo uma coisa penosa, ela conseguiu surpreender com *Gonzos e parafusos*. Se o título, a princípio, pode parecer esquisito, no final acabamos entendendo o porquê. A personagem principal, a psicanalista Isabela, vive no perigoso limite entre a lucidez e a insanidade: confunde pacientes com personagens, pessoas que não existem vêm visitá-la. Aos poucos, vai se revelando sua grande solidão. Como ocorre com o ser humano comum, Isabela está sujeita a todas as tempestades, que acabam desabando. No seu caso, talvez devido à infância e à adolescência complicadas, por razões familiares. Vive só, na companhia de um gato, e tem a empregada como confidente. Na infância, a avó foi sua grande referência.

"Quando decidi escrever esse livro, propus-me a investigar o universo de uma pessoa até certo ponto delirante, mas também alguém que leva a cabo seus desvarios, alguém que não se intimida em se vestir como a baronesa Elisabeth-Echt, retratada por Gustav Klimt, e viver uma realidade que não é sua. Para ser sincera, concordo



A escritora carioca Paula Parisot conta a história de psicanalista que não teme mergulhar no próprio loucura



## TRANCAFIADA

Em março, Paula Parisot promoveu evento especial para lançar seu novo livro. Ela passou sete dias e sete noites (foto) trancada no cenário montado em caixa de acrílico de três metros por quatro metros instalado dentro de uma livraria paulistana. A performance foi prestigiada por Rubem Fonseca, que se irritou com o assédio de repórteres e fotógrafos. Paula não conversou com ninguém e foi alimentada por amigos e familiares, que lhe passaram comida e lanches por uma pequena abertura.

com o meu personagem: Coenella, psicanalista de Isabela: todas nós somos loucas, de alguma forma. A questão é saber administrar a loucura", diz.

Para escrever o romance, Paula se valeu de duas coisas, que lhe foram preciosas: a certeza de que a linha entre o real e o imaginário é muito tênue e o grande interesse pela psicanálise. Além disso, a autora sempre foi atraída por casos de pessoas que assumem diferentes personalidades, tal como sua personagem. Munida de todos esses ingredientes, ela criou Isabela, que fascina pela fragilidade e nos surpreende pelas posições que assume, na pele de outros. "Justamente isso, a quantidade de pessoas que cada um de nós abriga dentro de si, faz com que o ser humano seja tão complexo e contraditório", diz Paula Parisot.

A escritora é formada em desenho industrial pela PUC Rio e há quatro anos tem o privilégio de se dedicar somente à literatura. Um capítulo especial na vida de Paula está ligado a Rubem Fonseca, cujas obras ela começou a ler na adolescência, quando a

avó lhe deu de presente *Feliz ano novo*. "Fui tomada pelo susto, envolvida pela narrativa. Recordo-me nitidamente do pavor que o conto 'Passeio noturno' gerou em mim. Mas, apesar do medo, meu mundo se transformou a partir daquele dia", afirma.

**NA PADARIA** Tempos depois, por coincidência, ela teve a chance de conhecer Rubem numa padaria do Leblon, no Rio de Janeiro. Paula se apresentou e pediu a ele que lesse o livro que estava escrevendo. Para sua surpresa, não só ouviu um sim, como, dias depois, Fonseca — avesso a entrevistas, a fotografias e ao convívio com outros autores — entrou em contato com ela e lhe disse: "Você só não vai se tornar escritora se não quiser". Estava aberta a porta, de onde já saíram dois rebentos: *A dama da solidão* e *Gonzos e parafusos*, com o qual a autora prossegue em sua busca. Ainda tem muito caminho pela frente.

## GONZOS E PARAFUSOS

Romance de Paula Parisot. Editora Leya, 172 páginas, R\$ 34,90